

1

ATA

2

44ª Reunião da Câmara Técnica de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos - CTPLAGRHI

3

4

DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS SOROCABA E MÉDIO TIETÊ CBH-SMT

5

6

Data: 29 de junho de 2017.

7

Local: Núcleo de Extensão ETC, UFSCar, Sorocaba

8

A Câmara Técnica de Planejamento-CT-PLAGRHI reuniu seus membros e convidados para analisar a pauta conforme anexo. André Cordeiro (Coordenados CTPLAGRHI e Prof. Núcleo ETC UFSCAR Sorocaba) abriu a reunião dizendo dos itens importantes na pauta, , e que serão discutidos na próxima reunião plenária do CBHSMT agendada para o dia 20 de julho, na cidade de Itu-SP em local a ser definido, sobre os pleitos FEHIDRO que passaram pela primeira análise e devolvido aos tomadores para as devidas complementações, quando se reuniram novamente na semana para revisão das complementações e as informações ainda faltantes. Ainda na pauta manifestação do Relatório de Situação que também será pauta para ser aprovado pelo colegiado na referida reunião do CBH, tendo Rafael Alcanha como um dos técnicos que auxiliaram na elaboração do Relatório de Situação que foi um Relatório de situação Resumido conforme orientação e definido pela Secretária de recursos hídricos-SSRH, porém está sendo aperfeiçoado devendo o CBH conseguir manter a pontuação. O Relatório de Situação é previsto em lei como obrigação do CBH condicionante para receber repasse dos recursos, e no comitê começaram a partir de 2008, com dados utilizados a partir de informações oficiais enviados pelos órgãos públicos e Secretarias de Estado, como por exemplo para abastecimento público, coleta, afastamento e tratamento de esgotos através de dados da Secretaria de Meio Ambiente-SMA e Secretaria de Recursos Hídricos-SSRH, dados dos resíduos sólidos pela SMA, acrescidos por dados locais, também gerados por órgãos oficiais como Prefeituras, e criticou dizendo que há resistências em tomar dados gerados por Universidades que não tenha utilizado uma parcela de dados oficiais, e também pode causar estranhamento que os dados não estejam atualizados mas os dados do presente Relatório do ano de 2017 são dados do ano de 2016, dados anteriores e outros não tem geração de dados novos, citando a cobertura vegetal onde a ultima análise feita pela Secretaria do meio ambiente foi em 2014. Desse conjunto de dados é elaborado uma vez ao ano tem o Relatório.

36

37 Até ano 2016 o Relatório era feito ao final do ano, o Relatório de 2016 foi
38 aprovado no final de 2016 com os dados de 2015. E no final de 2017 foi
39 aprovado o Plano estadual de recursos hídricos-PERH na Assembleia
40 Legislativa-ALESP sendo que uma das modificações foi adiantar o prazo do
41 relatório de Situação, portanto com necessidade de aprovar o Relatório de
42 situação do ano anterior até julho do ano seguinte. Para a tarefa o Comitê
43 através da Fundação Agência contratou técnicos para elaborar o Relatório.
44 Paulo comentou com a informação, que é através do relatório de situação que
45 se acompanha a evolução do Plano de bacia do CBH. André continuou na
46 explicação que o Relatório de situação é uma das tarefas que o Comitê tem
47 que cumprir, que somado a outras tarefas é exigência da CRHi-Coordenadoria
48 Rec. Hídricos tomar como base a divisão dos recursos FEHIDRO para o ano
49 seguinte, essas tarefas entram no cálculo do rateio dos recursos do FEHIDRO
50 do royalty do uso da energia elétrica, e se o Plano de bacia tem necessidade
51 também de ser aprovado, para o CBH não perder a metade dos recursos do
52 ano seguinte. Esclareceu que as manifestações sobre os Planos de ação para a
53 gestão dos recursos hídricos poderia necessitar de maior tempo de discussão,
54 posto que a maior parte dos recursos são os recursos proveniente da cobrança
55 pelo uso da água, por volta de R\$ 20 milhões para execução de projetos,
56 devendo utilizar os PDCs recomposição de vegetação, recuperação de bacia,
57 saneamento e projetos maiores pelos PDC1, PDC3 e PDC4. Em 2016
58 obedecendo o calendário distribuído pelo CRH fizeram uma primeira parte da
59 revisão do Plano de bacia tendo em vista o diagnóstico da bacia, e entregue
60 para Secretária ao final de 2016, sendo que foi entendido que a partir desse
61 momento podem alterar os PDCs definindo o uso dos recursos da cobrança em
62 outros PDCs, como decisão coletiva lembrando que qualquer modificação é
63 válida por 4 anos, provavelmente com mais uma reunião para uma discussão
64 mais aprofundada sobre o tema. Sobre os percentuais como indagou Paulo,
65 André disse que são 44% Saneamento, 33% Recuperação de bacias e 33%
66 Estudos e Projetos, nos PDC1, PDC4 e PDC3. Rafael Alcanha apresentou o
67 Relatório de situação, em síntese, esclareceu que como já comentado para
68 esse ano fizeram o Relatório simplificado, com a diferença do Relatório para o
69 do ano passado é a estrutura do Relatório de situação, os dois contêm a etapa
70 de introdução, a caracterização da UGHRI e o quadro síntese, a parte de
71 situação dos efeitos mínimos não é necessário no Relatório pelo modelo
72 simplificado, na análise situação são todos os parâmetro utilizados seguindo o
73 modelo de força motriz, pressão, estado, impacto e resposta, em um conjunto
74 de parâmetros que fazem a análise da situação dos recursos hídricos. E no
75 quadro síntese, trabalhou com um número menor de parâmetros, como
76 diferença. O Relatório de Situação trata da análise da bacia, sem trabalhar com

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

77 todos os parâmetros disponíveis, na estrutura não foi preciso colocar os
78 anexos, a terminologia técnica e o glossário sendo basicamente a estrutura do
79 modelo simplificado que optaram trabalhar. Como um dos itens abordado pelo
80 Relatório, a disponibilidade per capita por metro cúbico/ habitante nos anos de
81 2001 ate 2016 que sempre apontam tendência de queda, começando com
82 1.786 estando com 1.703 lembrando que é considerado como crítica a região
83 da bacia a partir de 1.500 pelos dados apontados na página 09 do Relatório
84 Disponibilidade das águas. Em relação a outorga do uso da água, ao mesmo
85 tempo em se observa queda da disponibilidade de água para a população
86 observa-se aumento da captação de água para diversos usos, desde 2013 até
87 2015 com uma tendência de aumento de captação de água, tanto a
88 subterrânea como a superficial e também a distribuição de água maior para o
89 abastecimento publico seguido para o uso industrial e depois o rural pelos
90 dados compilados também na página 09-Disponibilidade das águas do relatório
91 de situação em anexo. O Professor André Cordeiro enfatizou que como os
92 dados de outorga são oficiais, a região tem um problema antigo de falta de
93 outorga em área rural, pela irrigação, então sempre a quantidade de água
94 utilizada em área rural é subestimada. Rafael explanou também sobre a vazão
95 outorgada e a vazão média onde se observa que desde 2013 ate 2016 há
96 aumento nessa relação começando com a qualidade boa estando no estado de
97 atenção, igualmente quando se observa a outorgada com relação a Q95% que
98 é a vazão média em 95% dos recursos hídricos, começando com uma boa
99 qualidade estando no estado de atenção. Vazão outorgada em Q(7,10) a vazão
100 mínima medida em 7 dias consecutivos com um período de retorno em 10 anos
101 com dados parecidos, estava em estado de atenção com tendência sempre de
102 aumentar desde 2013 até 2016. E a vazão outorgada de água subterrânea em
103 relação a reservas esgotáveis está em boa situação, o mínimo abaixo de 30%,
104 estando em 10,6% com 3 parâmetros em 2012 e 13 em boa qualidade estando
105 atualmente só 1 parâmetro com boa qualidade, dados página. 10, Balanço,
106 Relatório de situação. André detalhou que a outorga de poços profundos
107 também é um problema, pois muitos usuários possuem seus poços em casa,
108 comércios e/ou nos condomínios, e muitos não são outorgados, então também
109 com valor um pouco subestimado. Rafael destacou pelo saneamento, no
110 modelo simplificado, na questão de abastecimento urbano que a UGRHI
111 Sorocaba Médio Tietê sempre esteve com boa qualidade desde 2011 com
112 tendência 96,6% de atendimento para população, considerando o urbano e
113 não o rural, pelos dados da página. 11 Saneamento básico – abastecimento de
114 água do relatório de situação. No parâmetro esgoto coletado e esgoto tratado
115 houve ligeira queda em 2016 mas ainda com um cenário de atenção, todos os
116 parâmetros não atingiram o padrão de qualidade considerado bom, mesmo

117 assim apesar da queda pelos dados a tendência é de estabilidade, com uma
118 queda de 2015 em relação há 2016, sendo que 24 municípios são operados
119 pela Concessionária SABESP, e considerando apenas o esgoto urbano se for
120 considerar ainda a eficiência do sistema de esgotamento tem muito a melhorar
121 na bacia em termos de saneamento básico. A tendência da carga
122 remanescente 31.000 estando com quase 35.000 em 2016. Na relação esgoto
123 urbano coletado e tratado observa-se quanto realmente esta sendo tratado o
124 esgoto na bacia, próximo de quarenta e poucos por cento do esgoto ainda
125 jogado sem nenhum tratamento, além da bacia receber carga poluidora de
126 outras duas grandes bacias PCJ e Alto Tietê, então o rio Tietê está em
127 condições realmente problemáticas recebendo tais contribuição indevidas
128 principalmente de toda região metropolitana de São Paulo. André detalhou que
129 recebe os esgotos da região metropolitana de Campinas, pelo aglomerado
130 urbano de Jundiá e da região metropolitana de São Paulo e Paulo comentou
131 que não considerou a questão de disponibilidade hídrica somada ainda ao rio
132 Tietê mas se for considerar em termos da qualidade da água, não poderia
133 colocar como disponível porque está poluída agravando ainda mais o cenário,
134 apresentando o ICTEM que faz o resumo da questão de tratamento de esgoto
135 dos municípios na região do médio Tietê superior e do alto Sorocaba com
136 grandes problemas pois os municípios quase todos estão enquadrados com
137 péssimo valor ICTEM, São Roque, Mairinque, Araçariguama, Vargem Grande
138 Paulista e Sarapuí no baixo Sorocaba com Ibiúna que tem um índice laranja de
139 estado de atenção, sendo a UGRHI uma região de grande concentração
140 populacional. Sorocaba, Votorantim e Itu como municípios ainda com uma boa
141 nota e também o Tietê Médio Inferior, dados da página 12 Saneamento básico
142 – esgoto sanitário do Relatório de situação. No parâmetro disposição de
143 resíduos, sempre manteve excelente nota desde 2013, com 100% dos resíduos
144 urbanos disposto em aterros sanitários todos os municípios recebendo nota
145 considerado boa em relação ao índice de qualidade de resíduos sendo que
146 aproximadamente 13 municípios fazem disposição em aterros particulares,
147 dados da página 14 Saneamento básico – manejo de resíduos sólidos. Pela
148 qualidade de água, dividindo a bacia do rio Tietê e do rio Sorocaba, em Tietê
149 todos os pontos estão em vermelhos até proximidades do município Barra
150 Bonita onde a qualidade é boa, pelo IQA-Índice de Qualidade das Águas, com
151 a diferença do IQA para o IAP que o IAP trabalha com substâncias tóxicas e as
152 propriedades organolépticas da água que são qualidades que precisam ser
153 observadas no abastecimento da população, já o IQA vai trabalhar com
154 parâmetros como o PH e condutividades, ao todo em 9 parâmetros, então o rio
155 Tietê ainda esta com qualidade ruim, Sorocaba, represa de Itupararanga esta
156 como ótima e acima no rio Sorocamirim em Una e Sorocabuçu com uma

157 qualidade irregular, na região de Sorocaba o rio mantém qualidade regular e
158 na saída em Laranjal com boa qualidade. André lembrou que aqui no ponto de
159 Salto de Pirapora no rio Pirapora descendo para o Baixo Sorocaba há problema
160 em Pirapora e em Tatuí, os outros rios afluentes do rio Sorocaba sendo a maior
161 parte pontos no eixo do rio Sorocaba. Dados página 15 Qualidade das águas
162 superficiais IQA. Já o IAP, o rio Pirapitingui em Itu com ótima qualidade,
163 Sorocamirim e o Una com qualidade regular e boa, Itupararanga qualidade
164 boa, Pirapora regular, Sarapuí regular, e no trecho do município de Cerquillo o
165 rio Sorocaba está com qualidade ruim, as bactérias termo tolerantes são
166 utilizados como parâmetros de medição da qualidade subterrânea, porém no
167 caso não os dados não foram disponibilizados. Demonstrando a diferença da
168 distribuição nos pontos de monitoramento o IQA com uma grande quantidade
169 comparado ao IAP, que ainda não tem abrangência dos vários tributários do rio
170 Sorocaba e do rio Tietê, sendo que todos os pontos são da CETESB no total de
171 7 pontos. Dados da página 16 Qualidade das águas superficiais IAP relatório de
172 situação. No último tópico detalhando a gestão em 2016 realizaram 3 reuniões
173 com o colegiado e 30 reuniões pelas Câmaras técnicas-CT, tendo 15
174 Deliberações aprovadas. Destacou que outros temas importantes foram
175 abordados como EIA/RIMAS da Duplicação da Rodovia Bujiro Nakao, Porto de
176 areia da empresa Votorantim, os pleitos FEHIDRO e o Plano de Bacias. Dados
177 página. 18 Gestão Relatório de Situação. Principais conclusões do Relatório de
178 Situação: com relação a sistema de saneamento é deficiente em alguns
179 municípios, e as piores notas pelo ICTTEM: Alambari (Baixo Sorocaba-BS),
180 Araçariguama (Médio Tietê, Sorocaba-MTS), Araçoiaba da Serra (Médio
181 Sorocaba-MS), Ibiúna (Alto Sorocaba-AS), Piedade (MS), Porangaba (BS), São
182 Roque (MTS), Sarapuí (BS), Quadra (BS) e Vargem Grande Paulista (AS).
183 Todos os pontos de monitoramento de IQA no rio Tietê classificados como
184 Ruim. Os rios Sorocaba, Pirapora e Sarapuí, classificação regular. Há carência
185 de estrutura e de organização do saneamento rural em todos os municípios,
186 representando riscos de contaminação para as águas subterrâneas. Todos os
187 municípios da UGRHI 10 Sorocaba Médio Tietê possuem destinação adequada
188 dos resíduos domiciliares, mas há necessidade de investimentos em
189 alternativas técnicas para destinação e reutilização de resíduos. A
190 disponibilidade real de água na bacia é maior do que aparentam os dados uma
191 vez que alguns corpos hídricos, citando o rio Tietê se encontram inapropriados
192 para usos com fins de abastecimento urbano. Em relação a demanda estimada
193 e a realizada já se aproxima do limite de uso da água da Bacia, gerando
194 situação de alerta para que uma maior eficiência nos mecanismos de
195 distribuição e no uso dos recursos hídricos seja aplicada. As perdas de água
196 pela rede ainda são muito altas na distribuição a todos os municípios. Dados

197 pag. 19 e 20 Principais pontos conclusivos do relatório de situação. André
198 esclareceu que para o cálculo demanda disponibilidade a demanda é outorgada
199 e a disponibilidade é um dado ambiental em termos de quantidade de água
200 disponível na bacia, então a bacia Sorocaba Médio Tietê já esta em estado de
201 atenção há muito tempo caminhando para o estado déficit hídrico,
202 principalmente na região ao sul da bacia MTS, MTM, escapando um pouco o
203 Médio Tietê Inferior em função de que a água subterrânea possui melhor
204 qualidade em Barra Bonita. Rosângela César (CETESB) propôs em relação aos
205 resíduos sólidos, onde foi apontada situação adequada, existindo demandas a
206 serem observadas pelo Plano de Saneamento, que fosse indicado para os
207 trabalhos Osmar, pois fez o levantamento dos municípios que não tem ainda o
208 Plano de gerenciamento integrado dos resíduos sólidos pela política nacional de
209 resíduos sólidos, que os municípios que não tem possam ter a análise da
210 gestão e também que o Comitê avance com o Plano Regional e suas
211 alternativas, conforme exemplificadas na apresentação do Relatório. E em
212 relação à disponibilidade, é necessário um esforço para a atualização do
213 cadastro de outorga, tanto da captação de água subterrânea como da
214 superficial, a fim de que os dados fiquem mais próximo à realidade. Também
215 foi considerado em relação à quantidade de dados IAP, são baixos e precisam
216 ser otimizados. André confirmou que a maior parte dos municípios que tem o
217 Plano de resíduos sólidos ainda não implantou de forma adequada e, que a
218 quantidade de reciclagem na bacia é ainda muito pequena principalmente para
219 os resíduos da construção civil, que ainda não esta equalizada. André se
220 colocou a disposição pra demais esclarecimentos de duvidas, se observaram
221 dado discrepante, pois o Relatório deverá ser aprovado pelo colegiado na
222 reunião do dia 20 de julho. Rosângela esclareceu que o numero da Deliberação
223 referente a distribuição dos recursos 2017 foi a Deliberação 175/COFEHIDRO,
224 sendo que em 2016 quando o Comitê foi pontuado, a pontuação melhorou
225 refletido pelo rateio da distribuição Deliberação 5656, no Anexo, de março de
226 2017 Deliberação COFEHIDRO. Pelo próximo ponto de pauta André iniciou a
227 análise dos empreendimentos FEHIDRO e lembrou a todos que pela
228 Deliberação foi possível modificar o Plano de investimento adiantando recursos
229 do próximo ano 2018 e 2019 pela média de arrecadação da Cobrança pelo uso
230 da água próximo aos R\$ 7,5 milhões e meio, até 60% do recurso de 2018 e
231 2019 para indicação de projetos a partir de 2017 como uma determinação da
232 Secretaria, sendo que além do recurso disponível entram os recursos 2018 e
233 2019. Dos pleitos alguns ainda tem problemas não sendo certeza se
234 conseguiriam a aprovação, cuja somados igual R\$ 39.275.408,45 (trinta e nove
235 milhões duzentos e setenta e cinco mil quatrocentos e oito reais e quarenta e
236 cinco centavos) e que somado ao previsto para arrecadar em 2017 além do

237 recurso que voltou dos projetos cancelados de anos anteriores somam R\$
238 36.588.498 (trinta e seis milhões quinhentos e oitenta e oito mil e quatrocentos
239 e noventa e oito reais) da cobrança que devem atender os 3 PDCs ou a partir
240 de agora indicar outros PDCs, valendo para os 4 anos. Foram contingenciados
241 R\$ 15 milhões com total em conta de mais de R\$ 46 milhões, em recursos da
242 cobrança e mais R\$ 6.316.371,97 (seis milhões trezentos e dezesseis mil
243 trezentos e setenta e um reais e noventa e sete centavos) do recurso FEHIDRO
244 com o aumento em 2017. Somando R\$ 42 milhões para investimentos, com
245 projetos viáveis provavelmente por volta de R\$ 30 milhões sendo possível abrir
246 em um segundo momento para novos pleitos em 2017 ainda se for o caso.
247 Opinou que deveriam discutir mais a pertinência dos recursos de 2018 e 2019.
248 Paulo opinou que deveriam se preocupar mais com a qualidade dos projetos
249 pois a quantidade de cancelamento é absurda. André disse que o CBH SMT é o
250 que mais arrecada no Estado depois do CBH Alto Tietê, PCJ e Paraíba do Sul
251 onde inclusive há a cobrança federal, e a taxa de cancelamento dos projetos é
252 de 50% dos projetos aprovados no colegiado. Rosangela disse que na reunião
253 com a Coordenadoria de recursos hídricos-CRHi, manifestou que em muitos
254 Comitês houve cancelamento muito grande pelas mudanças no poder
255 executivo das Prefeituras que não acompanharam os projetos, com municípios
256 perdendo 3 a 5 projetos, sendo uma reclamação geral, inclusive a própria
257 CETESB como agente técnico considerou impossível quando há mudança de
258 gestão seguir o mesmo cronograma. André considerou como um dos
259 problemas crônicos e por isso no começo do ano inclusive visitaram todas
260 subbacias com os Prefeitos e Agentes técnicos. Os planos de saneamento,
261 drenagem e de resíduos sólidos devem melhorar porque a partir do momento
262 que se tem plano o planejamento é a longo prazo e não fica restrito a um
263 mandato, como projeto de governo. Em seguida apresentou os projetos em
264 que fizeram a primeira análise, na verdade uma avaliação entregando a
265 necessidade de complementação, solicitando a conferência, e outros projetos
266 que necessitavam de maior discussão, e alguns outros projetos que foram
267 cancelados, que pelo Manual de Procedimentos FEHIDRO-MPO há definição
268 para projetos que já foram cancelados em períodos anteriores só podem voltar
269 mais uma única vez, devendo definir se é de interesse para o CBH ou não,
270 vendo se foi cancelado por falta de documentação do tomador ou por falta de
271 certidão da prefeitura e às vezes o tomador que não conseguiu cumprir os
272 requisitos do Agente técnico. Distribuiu os projetos para análise, sendo que
273 desistiram de entregar complementação a Prefeitura de Ibiúna, Sociedade
274 Recreativa São Bento do Jd. Prestes de Barros, IPESA. Pelas avaliações dos
275 projetos aprovados: Prefeitura de Araçoiaba da Serra conservação dos recursos
276 hídricos da bacia hidrográfica do rio Sorocaba e Médio Tietê através de



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

277 melhorias do manejo pelo serviço de coleta de resíduos sólidos urbanos no
278 município sendo mais outros 4 iguais ao projetos, todos os projetos poderiam
279 ser aprovados, mas o ideal seria que fosse em um único projeto com a
280 sugestão do CERISO como tomador de um projeto desse e envolva outros
281 municípios, porque na verdade é o mesmo projeto inclusive potencializando o
282 poder de compra de contêineres cabendo ao CERISO a licitação e todos
283 procedimentos para depois distribuir entre os municípios envolvidos. José
284 Quinidio de Araçoiaba de Serra foi voluntário como responsável, email
285 meioambiente@aracaoiabadaserra.sp.gov.br. Ainda de Araçoiaba da Serra
286 Sistema de abastecimento de esgotamento também considerando fazer parte
287 de um único projeto de saneamento porque é área isolada e não é permitido
288 recursos FEHIDO. Melhoria da qualidade de águas servidas no município de
289 Tietê, sem problemas. Projeto executivo para remoção desidratação e
290 disposição final do lodo proveniente da estação de tratamento da água de
291 Jurumirim também sem nenhum problema. Implantação do reservatório
292 Prefeitura de Jurumirim que deveria dar ênfase em redução de perdas e
293 justificar dentro do plano de perdas. Execução de biometria do trecho urbano
294 do rio Sorocaba sem problemas. Preservação das nascentes de Boituva
295 também sem problemas. Investigação ambiental detalhada aterro sanitário
296 lixão da prefeitura de Ibiúna também sem problemas. Implementação do
297 sistema de recuperação e reuso do SAAE de Porto Feliz sem problemas.
298 Implantação de biossistema em pequenas propriedades rurais do SOS
299 Itupararanga sem problemas. Preservação da poluição das principais fontes da
300 prefeitura de Salto de Pirapora sem problemas. Preservação da poluição dos
301 recursos hídricos, entrando na questão de contemperização. Construção do muro
302 de contenção da estrada Otavinho Pilon pela Prefeitura municipal de Cerquillo
303 sem problemas. Contratação de empresa terceirizada para fornecimento de
304 montagem de reservatório apoiada do SAAE de Cerquillo sem problemas.
305 Elaboração do projeto do sistema de esgotamento de efluente para a bacia do
306 córrego cachoeiras de Cerquillo sem problemas. Levantamento das
307 propriedades localizadas na bacia do Itainguaçu interessada em restauração de
308 APP e reserva legal sem problemas. Diagnóstico ambiental e desenvolvimento
309 de modelo para simulação de pagamentos de serviços ambientais do PSA da
310 APA Tietê sem problemas, sendo que no caso a simulação de modelos para
311 pagamentos ambientais precisam adequar com o se faz no Grupo de trabalho
312 para pagamentos ambientais. Rosangela comentou que retiram modelagem
313 porque a modelagem já está pronta no PSA. Planejamento estratégico para
314 conservação dos mananciais no município de Capela do Alto que apesar de não
315 ter nenhum problema tem a questão que o objetivo não está muito claro e
316 precisa ser esclarecido. Da Prefeitura de Capela do Alto e da Prefeitura de

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

317 Sarapuí, precisam também definir qual é o objetivo porque se for o caso
318 também seria a mesma situação do CERISO ser o tomador dos dois municípios.
319 Diagnóstico de cadastramento de área de preservação permanente das
320 nascentes e propriedades rurais da micro bacia do rio Sorocamirim do SOS sem
321 problemas. Monitoramento da qualidade de corpos da água para
322 contaminantes emergentes utilizando nano sensores sem problemas. Plano de
323 restauração de área de preservação permanente das nascentes de Araçoiaba
324 da Serra sem problemas. Sistema de captação de reuso de água para
325 precipitação atmosférica do telhado da FATEC Tatuí sem problemas. Espaço de
326 referência para praticas educativas em climatologia em foco a educação
327 ambiental sem problemas. Dialogo e ações entre saúde, educação e
328 saneamento em Ibiúna pela entidade Ação cidadania Ibiúna sem problemas.
329 Implementação do centro municipal de educação ambiental do parque Eugênio
330 Parker Boituva sem problemas. Eco ponto da estância turística de Ibiúna sem
331 problemas. Implantação do programa educativo do centro de educação
332 ambiental de Sorocaba sem problemas. Preservar a água se aprende na Escola
333 pela Associação Cultura em foco sem problemas. Analise de conflitos de uso e
334 ocupação de terra para restauração pela Ecologia de Araçoiaba da Serra sem
335 problemas. Revisão do plano de bacias hidrográfica dos rios Sorocaba e Médio
336 Tietê sem problemas. Não precisaram ainda de complementação SAEC de
337 Cerquilha para Implantação do leito de secagem de lodo e tratamento de
338 esgoto da ETE Capuaba Cerquilha sem problemas. SAEC Investigação
339 ambiental da área da ETE aliança em Cerquilha sem problemas. SAAE de Porto
340 Feliz construção da estação de tratamento e esgoto sanitários sem problemas.
341 SAAE de Sorocaba projeto executivo de interceptor de esgoto do córrego sem
342 problemas. SAAE Sorocaba Programa de redução de perdas sem problemas.
343 Tatuí implantação do ponto de entrega voluntária de terra e resíduos da
344 construção civil sem problemas. Projeto de restituição da reciclagem de Tatuí
345 sem problemas. CERISO Plano Diretor de restauração e conservação ambiental
346 da bacia do rio Pirajibu e Plano de restauração de áreas de preservação
347 permanente Araçoiaba da Serra tendo como observação confirmação do titulo.
348 Passaram a analisar diversos projetos que ou a complementação não tinha sido
349 feita como pedido ou em alguns casos foram observados outra problemática,
350 sendo a sugestão para fornecer mais prazo para verificarem se os projetos se
351 adequavam ou até com pequenas modificações podendo ser aprovado na
352 reunião do colegiado. Seguiu-se a análise dos projetos, chegando ao tomador
353 FEPAF Fundação UNESP para Coleta e reserva de óleo de fritura para
354 combustível, que já entrara no Comitê e o Agente técnico avisou que não é
355 contemplado no MPO. Sociedade Recreativa São Bento para restauração
356 ecológica na margem do córrego Lavapés, com problema de valor muito baixo

357 R\$ 44 mil sendo valor mínimo R\$ 50 mil, tendo depois a complementação mas
358 notaram que o estatuto da Sociedade Recreativa São Bento não contempla o
359 meio ambiente sendo esporte amador e lazer. Prevenção de poluição da bacia
360 do rio Sorocaba Médio Tietê por meio da implantação da coleta seletiva no
361 município de Sarapuí restou dúvida, não sanada, que o que está sendo pedido
362 está no plano de resíduos sólidos de Sarapuí, sendo necessário
363 complementação inclusive o Plano de resíduos sólidos. Associação amigos do
364 lago do Santo Antônio para implementação de sistemas individuais de
365 tratamento de esgoto sanitário nas unidades do loteamento do Sítio dos Lagos
366 e do Sítio Santo Antônio, não fizeram complementação, tendo a regulação de
367 loteamento já autuado por falta de saneamento. Revisão dos planos diretores
368 municipais de saneamento da UGRHI 10 pelo CERISO existe a discussão se é
369 importante fazer a revisão visto que alguns municípios ainda não têm nem o
370 Plano para gestão dos resíduos sólidos, com a sugestão da câmara técnica que
371 entre depois em um próximo pleito. Rosângela disse também de um outro
372 motivo que os planos de drenagem não terminaram, tanto rural como urbano.
373 Considerou-se outras sugestões, porém não houve manifestação. Projeto
374 Viveiro do Parque Chico Mendes em Sorocaba, com o problema dele que ele
375 ainda não tem área para plantio e o MPO define que viveiro só pode ser feito
376 vinculado a um projeto de recuperação ambiental, tendo como sugestão que
377 não fosse feito no momento e verificar se com o valor conseguiriam incluir a
378 recuperação vegetal e o viveiro. Projeto da Prefeitura de Boituva para
379 recuperação de área de preservação permanente e mata ciliar com o problema
380 para a melhoria da ficha resumo e também na planilha de orçamento e no
381 cronograma física financeira. Projeto tomador CERISO para o Plano de
382 comunicação do Comitê da bacia hidrográfica do rio Sorocaba Médio Tietê, com
383 as observações: no primeiro projeto o Agente técnico recomendou sugestões e
384 alterações e como não tinha um responsável técnico não foi respondido, mas o
385 projeto ainda não foi cancelado, é importante e considerou-se um novo projeto
386 com as contribuições do Agente técnico. CERISO Plano integrado de gestão de
387 resíduos sólidos da UGRHI 10 também solicitado complementação do projeto
388 principalmente no detalhamento da planilha orçamentária e no Termo de
389 referência com maior detalhamento. Prefeitura de Quadra para construção de
390 fossas sépticas biodigestores no interior do município, sem Termo de referência
391 na primeira vez e as fichas resumo, sendo enviado o memorial descritivo que
392 deve ser transformado em um Termo de referência contextualizando ou
393 detalhando o memorial. Implantação de obra de drenagem do município de
394 Capela do Alto, foi solicitado o Plano municipal de Drenagem urbana que foi
395 enviado mas não o Plano, no máximo um pré-projeto do plano de drenagem,
396 mas se as obras estiverem contempladas no plano de saneamento podem ser

397 justificada pelo plano de saneamento e se o que estiver sendo proposto no
398 projeto estiver contemplado no plano de saneamento sem problemas. Projeto
399 UNESP FEPAF monitoramento hidrocentimétrico das bacias hidrográficas
400 estudo caso do rio Una foi feita sugestão de correções para algumas
401 pendências levantadas e algumas ainda sobraram, quanto a abrangência do
402 projeto a nova ficha resumo deverá ser corrigida onde o mesmo é regional
403 contemplando toda a bacia, porém será desenvolvido somente no município de
404 Ibiúna quanto à justificativa para não apresentação de contra partida no item
405 6.3 do novo termo de referência a mesma deverá ser avaliada pelo colegiado e
406 adequar a população atingida na ficha resumo. UNESP irá colocar o
407 equipamento automático para medir a entrada de sedimento do reservatório e
408 os dados ficarão disponíveis para o Comitê inclusive depois do projeto
409 terminado, sendo gerido, inclusive o equipamento, pela Fundação Agência a
410 partir da sala de situação, sendo a justificativa de não ter contrapartida porque
411 o equipamento e software serão doados para Fundação Agência ou para que a
412 Fundação Agência indique em equipamento de uso para o Comitê, devendo
413 ser melhor estudado como implementarão a contrapartida. SAAE Sorocaba
414 para adequação da canalização do córrego Supiriri sendo solicitado como
415 complementação o termo de outorga e o SAAE enviou o protocolo do pedido e
416 o DAEE para dar outorga solicita o licenciamento da CETESB, tendo como
417 problema tempo hábil para conseguir a documentação. Foi feita a sugestão
418 que os grifados em amarelo com pendência tenham prazo até o dia 17,
419 segunda-feira antes da reunião plenária do colegiado, protocolando novamente
420 na Secretária Executiva na Fundação Agência. Foi solicitado para o dia 14,
421 sexta-feira às 09:00, nova reunião tendo como parte da pauta o Programa de
422 investimento do comitê na definição se modificam as linhas de investimento do
423 Comitê. Não havendo informes foi encerrada a reunião. Ata elaborada pelo
424 taquígrafo Dartan Gravina.
425

426

ANEXO

427

PAUTA

428

44ª Reunião da Câmara Técnica de Planejamento e Gestão

429

dos Recursos Hídricos - CTPLAGRHI

430

431 Data do evento: 29/06/2017

432 Horário: 09:00

433 Local: Núcleo de Extensão em Educação, Tecnologia e Cultura da Universidade
434 Federal de São Carlos (Núcleo ETC UFSCAR Sorocaba)

435 Endereço: Rua Maria Cinto de Biaggi, 130 Bairro Sta Rosália, Sorocaba, SP.

436 Descrição: CTPLAGRHI

437 1) Pleitos FEHIDRO - continuidade da análise dos pleitos 2017

438 2) Manifestação sobre o relatório de situação Ano Base - 2016

439 3) Manifestação sobre a revisão dos Planos de Ação de Gestão de Recursos
440 Hídricos da UGRHI e Plano De Investimentos dos recursos provenientes da fonte
441 de compensação financeira.

442 4) Manifestação sobre a revisão dos Planos de Ação de Gestão de Recursos
443 Hídricos da UGRHI e Plano De Investimentos dos recursos provenientes da fonte
444 cobrança pelo uso da água.

445 3) Manifestação sobre o Plano De Aplicação de Recursos da Cobrança
446 (Investimento) e adequação do Plano de Aplicação da fonte compensação
447 financeira (Investimento).

448 2) Informes